



Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização
nos Países de Língua Portuguesa

ISSN: 1980-7686

suporte@mocabras.org

Universidade de São Paulo
Brasil

VOTRE, Sebastião Josué
Para um ensino da ortografia na língua padrão
Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, vol. II, núm. 4,
marzo-agosto, 2008, pp. 10-34
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87912341002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Para um ensino da ortografia na língua padrão

For the teaching of orthography in standard language

Sebastião Josué VOTRE

RESUMO

Neste artigo¹ apresentamos uma proposta de ensino da ortografia na língua padrão, pragmaticamente orientado, com coleta, criação e teste de exercícios voltados para o domínio das normas ortográficas, no contexto da lingüística aplicada, tendo como foco o ensino produtivo de recursos para o domínio de itens críticos da língua escrita. A hipótese testada é que os usuários da língua, guiados pelo realismo psicológico, concebem a escrita como transcrição fonética ampla de sua fala, e recapitulam na escrita alguns traços do português arcaico; portanto, precisam de orientação explícita, além de prática visual e exercícios motores sistemáticos de da escrita, para superar desafios resultantes de reanálise, em casos em que não há paralelismo entre a fala e a escrita. A proposta reúne novas estratégias de utilização de narrativas, poemas e palavras cruzadas, ditados de frases, leitura e análise de histórias.

Palavras-chave: fonologia; variabilidade; reanálise; aprendizagem; ortografia.

¹ Participam da pesquisa, na coleta, proposição e teste das propostas, @s seguintes graduand@s do Instituto de Letras da UFF: Augusto Brito, Bianca Pacheco, Cleyciara dos Santos, Danielle Jones, Daniele Soares, Marcelly Ribeiro, Márcia Campos, Marília Quirino, Fernanda Teixeira, Fernanda von Frieling, Gabriela Carvalho, Israel Ribeiro, Jovana Lage, Juliana Espindola, Juliana Pereira, Márcia Araújo, Maria Clara, Marina Concilio, Natalia Von Rondow, Sandra Ferreira, Santhiago Camello, Thiago Valadares e Yohana Mansur.

ABSTRACT

In this article, we formulate a pragmatically oriented approach for teaching how to write in standard language, which involves collecting, developing and testing exercises concerning the mastering of orthographic norms, in the context of applied linguistics, with emphasis in the productive teaching of cues for the learning of critical issues of written language. The hypothesis under analysis is that users of language, guided by psychological realism, conceive writing as broad phonetic transcription of speech, thus recovering grapheme features of archaic Portuguese. In this context, they need explicit orientation as well as visual and systematic motor practicing of writing, in order to overcome challenge resulting from reanalysis, in cases with no parallelism between speech and writing. The proposal puts together new strategies for using narratives, poems and crosswords, writing of oral sentences, reading and analysis of histories.

Index terms: phonology, variability, reanalysis, learning, orthography.

Introdução

Entre os problemas do ensino da língua padrão no ensino fundamental e médio avulta o da ortografia, com atenção tanto para palavras isoladas como para o uso dessas palavras no texto, dado que não basta saber como se escreve uma palavra isolada, e sim localizar cada palavra no seu contexto sintático discursivo para poder reconhecê-la e decidir, por exemplo, quando se trata de uma forma singular ou plural, ou quando um verbo (no pretérito perfeito) está empregado no passado ou no futuro. Outro problema, que precisa ser descrito e superado, diz respeito aos efeitos danosos de uma hipótese intuitiva de correspondência entre fonia e grafia, que leva a suprimir letras, como em *envolver* > *envover*, ou a acrescentar letras como em *muintas*. Cabe citar também o efeito da reanálise, que leva a

interpretações novas e, portanto, equivocadas, da constituição das palavras na cadeia sonora.

Fundamo-nos na linha de investigação dos estudos do uso da língua escrita em situação real de comunicação. O método de apresentação das propostas reúne estratégias de utilização de narrativas, poemas e palavras cruzadas, bem como ditados de frases e histórias, tendo como referência geográfica os municípios de Niterói e São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro².

Objetivo e hipótese

Visamos ilustrar como se manifesta a variabilidade no campo da grafia e, a partir dessa constatação, favorecer o domínio da língua escrita padrão. Formulamos estratégias que favoreçam a fixação e internalização da forma gráfica das palavras em suas construções mais produtivas, através de propostas de textos e de exercícios de preenchimento de lacunas em que os alunos se exercitam nas atividades de ler, reconhecer e registrar por escrito as formas selecionadas.

Suporte teórico

A hipótese de trabalho é que, num certo sentido, a gramática faz melhor o que os falantes mais utilizam; no caso da grafia, terão melhor desempenho os alunos que mais lêem, mais escrevem os termos lidos e que, sobretudo, mais detidamente se concentram nos itens mais frequentemente

² As propostas foram testadas em fase-piloto na escola do Grupo Atrium de Ensino, de Niterói, RJ – sob coordenação da Professora Rogéria Pereira, na escola Estadual Pandiá Calógeras, em Alcântara, São Gonçalo - sob coordenação da Professora Márcia Cristina Campos Machado Lima e no Centro Educacional Romar, em Santa Luzia, São Gonçalo. sob coordenação da Professora Marcelly da Silva Ribeiro.

escritos. Consideramos, com Bybee & Hopper (2003), que a repetição tem efeitos poderosos na memória visual e não-visual.

A teoria da variabilidade estável se coaduna com os pressupostos fundadores da gramaticalização, na formulação pioneira de Antoine Meillet (1912), com os conceitos de reanálise (gramaticalização) e analogia. Talmy Givón (1979), com a tese segundo a qual a gramática nasce no discurso. Votre (1980, 1999), com a pesquisa da sintaxe no discurso e, sobretudo, Traugott (2007), com a postulação da reanálise como fonte de novas construções³.

Método de organização deste artigo

O ponto de partida para este artigo foi o estudo da relação entre fonologia e ortografia no *Livro dos Conselhos d'el Rey Dom Duarte*, escrito pelo monarca, a partir de 1430. Neste texto arcaico, antes da sistematização da ortografia como sistema, as poucas pessoas que escreviam procuravam, de forma consciente ou não, espelhar os detalhes de sua fala na escrita. No caso do rei, a escrita é uma espécie de transcrição fonética ampla que reflete, com alta fidelidade, a fala real. Observemos as palavras em itálico, num pequeno fragmento do primeiro texto do famoso livro:

Porque nos parece que dar ordem as audiências repartyr os tempos do desembargua nos *daram* com a graça de *noso* senhor deus e de nosa senhora santa marya grande *auantajem* pera bem e folgadamente desembargarmos, e as partes e desembargadores vyuerem mais folgadamente e a seu prazer *porem* escreuemos esta figura a qual entendemos seguyr *non* per *obrigação* que a *nom* pasaremos quando vyrmos que cumpre ou nos prouuer, mas por nos ser hum memorial de noso proposito o qual *gardaremos* como sentyrmos que he bem e nos mais prouuer (p. 11).

³ A nomenclatura gramatical identifica parte da variabilidade aqui descrita como paronímia e homonímia. Quisemos, de propósito, evitar ambos os termos e concentrar-nos nos fatos.

E após detalhar as horas e dias em que atenderá aos pedidos do povo, o rei assim fecha seu regimento:

Os feitos da fazenda pera o sabado *despois* de dormyr ou repousar ate .ix. oras, a terça despois de comer ate a çea, a quynta despois de comer, *porem* se *cousa* for que non requeyra tal atenda a estas oras em qualquer dia os veeadores da fazenda ou *escriuães* dela nos *requeirão* (p. 13)..

Os dois excertos acima ilustram variabilidade de forma, com *non* e *nom*; de sentido, com *porém* (por ende, por isso) e adversativo; ilustram também a alternância entre –am (*daram*) e –ão (*requeirão*); valores fonéticos distintos para –s- (*nosso*, *cousa*); refletem a fala com detalhe (*despois*); por fim, parecem ceder a reanálise (*vantajem*).

Nosso entendimento da língua falada e escrita hoje é que continuamos com as incertezas nas tentativas de representar o que falamos, nos mesmos termos de Dom Duarte. A gramática não está pronta, convivemos com variabilidade e reinterpretação de inúmeras construções. Portanto, nos casos em que há estrutura, com padrões regulares a serem seguidos, enfatizamos exercícios de reconhecimento desses padrões, como na oposição em *amaram* e *amarão*. Nos casos em que se verifica variabilidade, enfatizamos as formas que se enquadram no modelo mais produtivo. Por fim, nas exceções, oferecemos exercícios de fixação dessas formas, como é o caso de plural em –ais e –az.

Propostas

As propostas compreendem e supõem a existência de estratégias embutidas em exercícios, com diversas manifestações, todas voltadas para o

domínio da ortografia de palavras na oração, com orações no texto⁴. As principais categorias contempladas são: compreensão da estrutura sintática da fala culta; reconhecimento dos mecanismos de variação; compreensão da forma gráfica do léxico culto; ditado de poemas e narrativas, centrados em palavras-chave; preenchimento de lacunas, associado ao acervo léxico, que é oferecido; leitura de narrativas e poemas escritos por nós, centrados em palavras-chave; análise de narrativas escritas por alunos, com exercícios para superação das dificuldades enumeradas nesses textos e carta enigmática, palavras cruzadas e outros recursos de destaque de palavras.

1. Propostas para distinguir os contextos de uso de formas que terminam em -am e formas que terminam em -ão:

Os textos arcaicos atestam ausência de padrão na grafia entre a terceira pessoa do plural dos verbos do pretérito perfeito e futuro do presente. Essa ausência pode ser verificada até os dias atuais, em que muitas pessoas não conseguem distinguir graficamente esses tempos verbais.

Preenchimento de lacunas

Os alunos são solicitados a preenchê-las com as terminações *-am* e *-ão*:

- a) Meus amigos partir- depois de amanhã.
- b) Ontem as crianças beber- suco.
- c) Na semana passada os moleques jogar- pedra na janela.
- d) Meus pais cantar- na igreja amanhã.
- e) Ontem os alunos comer- o bolo.
- f) Amanhã minhas filhas jogar- no campeonato.

⁴ Entendemos que após o domínio básico das estratégias de escrita os alunos precisam passar por trabalho sistemático de letramento, com vistas ao domínio das habilidades de comunicação por escrito, que lhes permitirão melhor e mais eficaz uso das ferramentas da língua no exercício da cidadania ativa e crítica.

Os alunos são solicitados a organizar a mesma frase várias vezes, de acordo com o advérbio indicado:

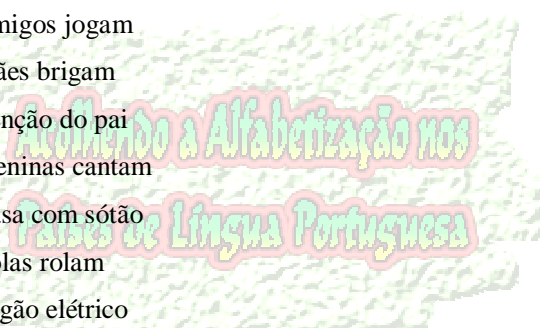
Meus amigos canta- ontem

Meus amigos canta- hoje

Meus amigos canta- amanhã

Os alunos são solicitados a escrever as frases seguintes, que serão ditadas

- a) Garoto órfão
- b) Amigos jogam
- c) Mães brigam
- d) Bênção do pai
- e) Meninas cantam
- f) Casa com sótão
- g) Bolas rolam
- h) Órgão elétrico
- i) Facas cortam
- j) Alunos falam



O teste-piloto mostrou que há problemas na distinção entre os ditongos nasal e oral e entre a lateral velar e a semivogal posterior, além de revelar tendências à monotongação, com alternância entre –om e –on. É o que se pode ver no quadro 1, que se segue:

	-al	-ol	-om	-on
órfão		orfol	orfom	
Brigam		brigol		
Bênção				bençon
Cantam	cantal			
sótão	sotal		sotom	
Rolam			rolom	
Órgão	orgal			orgon
Cortam	cortal			
Falam	falal			

Quadro 1 - Verbos no presente do indicativo

Exercícios com verbos no presente do indicativo, na terceira pessoa do plural, para evitar que os alunos confundam a forma átona com a tônica, não percebendo a mudança de entonação. Alunos da quinta série do ensino fundamental foram solicitados a passarem para o plural as frases: *gato mia*, *cachorro ladra*, *sapo pula*, *capitão manda*, *pião roda*, *chapéu voa*. Poucos escreveram *gatos mião*; alguns mais registraram *cachorros ladrão*; a maioria simples escreveu *piões rodão*; Três quartos do grupo arriscaram *chapéus voão*.

Estratégia para o emprego de –ão e –am.

Com o objetivo de facilitar o aprendizado e esclarecer as dúvidas no emprego de –ão e –am, propõe-se que o aluno identifique nos verbos a sílaba tônica, pois quando o verbo for uma palavra oxítona esse exigirá o uso da terminação -ão (ficarão); e quando o verbo for uma palavra paroxítona esse terminará em –am (ficaram).

Exercício: preencha os espaços em branco de acordo com as palavras seguintes: emagrecerão – emagreceram – prepararam – prepararão – aprovaram - aprovarão .

- a) Minhas irmãs, ano passado _____ com a dieta do nutricionista.
- b) Meus pais _____ alguns quilos se seguirem à risca as receitas do vigilante do peso.
- c) Meus amigos _____ uma surpresa para mim, quando fiz quinze anos.
- d) Os marinheiros _____ o convés do navio amanhã cedo.
- e) Meus avós _____ a dieta que eu fiz.
- f) Meus pais só _____ minha dieta, se eu mudar o cardápio.
- g) Meu _____ bateu acelerado quando subi e desci os degraus do convés do navio.
- h) O _____ pousou atrasado no aeroporto.

2. Propostas para distinguir os contextos de uso de palavras terminadas por vogal + –is de formas terminadas por vogal + –us. Foi proposta uma atividade na qual o pesquisador pediria exemplos de frases a alguns alunos, contendo as seguintes palavras: *pôs, arroz / pois, dois*.

Frases elaboradas por alunos:

- 1 - Um, dois, feijão com arroz.
- 2- A menina pôs a régua sobre a mesa
- 3- Laranja é bom para a saúde, pois possui vitamina C.

Os alunos possuem dificuldade na escrita da forma pôs, do verbo pôr, e escrevem, no lugar deste, a construção *pois* que, na verdade, é uma conjunção, por isso o exercício didático proposto elucida essas duas palavras.

Proposta de texto narrativo para o ensino da grafia de pôs/pois

Era uma vez o verbo pôr que andava muito aborrecido com a conjunção pois. Certo momento, um esbarrou no outro, num texto qualquer, e assim conversaram:

Verbo “pôr”: — Quando sou conjugado no pretérito perfeito do modo indicativo, como pôs, as pessoas costumam me escrever como se escreve você, pois! Isso é uma ofensa para mim.

Sendo assim, o verbo pôr pôs as cartas sobre a mesa sobre sua raiva e exigiu uma explicação ao amigo “conjunção”.

Conjunção “pois”: — Como conjunção pois, posso te dizer que as pessoas me utilizam bem, pois possuo uma única forma tanto para utilizar em sentido de *explicação*, bem como o de *conclusão*, no ligamento de orações, enquanto que você muda muito de forma a cada pessoa, tempo e modo gramatical.

E a conjunção continuou: — E Quando você assume a forma de pôs, ainda por cima, é pronunciado como se fosse a mim, com meu i no meio de você, se tornando em pouco tempo parecido comigo, pelo menos na

pronúncia, e isso se reflete na grafia das pessoas que escrevem, em muitos casos, como falam e ouvem, ou seja, pronunciando-se meu i no meio de você, meu caro amigo pô*s*!

Em busca da forma perfeita

Quanto **mais** eu como **mais** eu engordo. Estou fazendo dieta, **mas** não consigo emagrecer, **pois** minha mãe **pôs** a mesa do jantar agora e ela está tentadora.

Ontem eu pus a mesa do jantar respeitando minha dieta. Coloquei **arroz** integral e cuscuz diet. Meus **pais** não gostaram e determinaram que eu não poderia preparar as refeições durante um **mês**.

Para alcançar o corpo perfeito a solução agora será ficar subindo e descendo **dez** vezes os degraus do **convés** do navio lá perto de casa, trabalhar no jardim com as **pás** de papai até emagrecer e ficar de **vez** em **paz** comigo mesmo.

Exercício: complete as frases abaixo de acordo com a lista a seguir: mais – mas – pus – pôs – cuscuz – arroz – pais – mês – degraus – convés – dez – vez – paz – pás.

- 1) Meu avô, ao cavar um buraco, quebrou duas _____.
- 2) Gosto de doce _____ não gosto de chocolate.
- 3) _____ é um doce típico da Bahia.
- 4) Chega de guerra! Precisamos de _____.
- 5) Janeiro é o _____ do meu aniversário.
- 6) O garçom _____ a mesa.
- 7) O _____ do navio estava alagado.
- 8) Uma dezena é igual a _____ ovos.

- 9) Para pagar a minha promessa subi todos os _____ da escadaria da igreja da Penha.
- 10) Um dois. Feijão com_____.
- 11) Meus _____ estão casados há vinte e cinco anos.
- 12) O Brasil necessita de _____ educação.
- 13) Ontem eu _____ a mesa do almoço para a minha mãe.
- 14) Dessa _____ eu ganho na mega-sena!

As palavras abaixo são facilmente confundidas ao serem escritas por nós no dia-a-dia: *mais, más, pais, pás, mas, paz, degraus; dez, português, três, convés, vez, fiéis, leis, torquês, rapidez, anéis, pés, cruéis, fez, vocês, mês, reis, chapéus; pôs, arroz, pois, dois, nos, propôs, depois, expôs, compôs.*

Acolhendo a Alfabetização nos
Países de Língua Portuguesa

Três exercícios foram elaborados para a execução desta pesquisa. Cada um abordou um diferente fonema:

- a. Preenchimento de lacunas de acordo com o contexto do texto.
As palavras utilizadas foram: *mais, mas, más, paz, pais e pás, degrau.*

De acordo com o texto abaixo, preencha as lacunas com as seguintes palavras: *mais, mas, más, paz, pais, pás.*

E agora?

Todo dia a mesma coisa. Sou só eu dormir, que começa o estopim. Os tiros voam pelo morro. Tenho medo. Peço socorro e grito: - “Não agüento _____!” Para piorar, descubro que umas dessas balas _____ mataram aqueles que eu _____ amo: meus _____. E agora? O que fazer? A quem recorrer? Lembro como se fosse hoje... Meus pais contando que quando eles eram crianças as coisas eram diferentes. Como eles lutaram! Sempre com seu suor e suas _____, meu pai trabalhava para pôr comida nesta casa. Ao vir do interior, queria uma vida melhor. Para quê? Para morrer assim? Tô sozinho! Quero gritar, xingar, quebrar tudo!! _____ não tenho forças. Quero subir os _____ da escada, para todos ouvirem lá do alto da favela a minha dor e a minha revolta. O que mais quero é gritar: “Chega! Precisamos de _____!”

- b. Ditado do poema “Dez em português”. Foram utilizadas as seguintes palavras: dez, português, três, convés, vez, fiéis, leis, torquês, rapidez, anéis, pés, cruéis, fez, vocês, reis, mês e chapéus. Esta última para mostrar a exceção à regra.

Dez em português

Um, dois, três!

Vou estudar para português.

Esteja em casa ou num convés

Em vez de zero tiro dez!

Mamãe reza com os fiéis

Papai em casa estuda as leis

O carpinteiro e sua torquês

Trabalham numa rapidez...

E eu brincando de leitura

Acabo entrando de uma vez

No plural que eu menos sei

-O de *anel* é *anéis*

-O de *chapéu* já é *chapéus*!

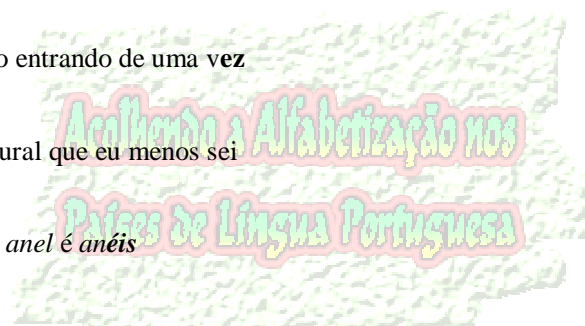
-De *pé* eu sei que é *pés*

-Oh! Dúvidas cruéis!

Mas com o texto que a tia fez

E estudando com vocês,

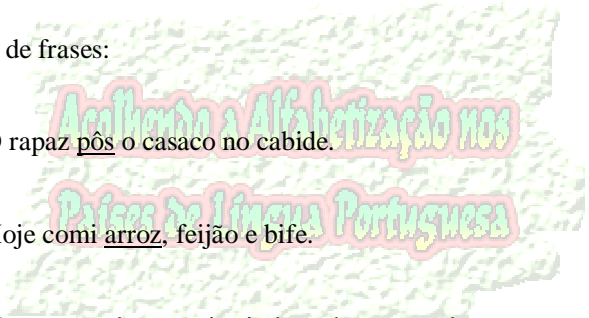
No final deste mês



Seremos **reis** em português.

- c. Para este terceiro exercício, os alunos foram chamados individualmente e foram lidas nove frases para eles. Na leitura de cada frase, pedia-se para o aluno soletrar uma palavra. As palavras utilizadas foram: *pôs*, *arroz*, *pois*, *dois*, *nos*, *propôs*, *depois*, *expôs*

Ditado de frases:

- 
- 1- O rapaz pôs o casaco no cabide.
 - 2- Hoje comi arroz, feijão e bife.
 - 3- Não vou embora, pois ainda tenho uma aula.
 - 4- Vi dois lindos cachorrinhos.
 - 5- Guilherme nos contou sobre sua viagem.
 - 6- A professora propôs a leitura de “Dom Casmurro”.
 - 7- Depois do almoço, vou ao cinema.
 - 8- O aluno expôs seu trabalho.
 - 9- Vinicius de Moraes compôs aquela música.

10- Nós vamos ao cinema no Plaza.

Ao analisarmos estes dados, concluímos que os erros mais cometidos pelos alunos são aqueles em que as palavras não são utilizadas por eles em seu cotidiano. Citam-se como exemplos as palavras: *mais, más, mas, pás, torquês, anéis, fíeis, pôs* e os derivados do verbo *pôr* (*propôs, expôs e compôs*). Por outro lado, palavras como *pais, paz, leis, mês, reis, arroz e depois*, que são palavras que os alunos têm mais contato, foram escritas corretamente por um número maior de informantes.

1. Nas partes sublinhadas, passe as frases abaixo para o plural, realizando as alterações morfológicas necessárias.

a) O girassol é amarelo.

Os girassóis são amarelos.

b) Precisamos comprar outro anzol.

Precisamos comprar outros anzóis.

c) A criança desenhou sol e nuvem.

A criança desenhou sóis e nuvens.

d) Não sei como desfazer este nó.

Não sei como desfazer estes nós.

e) O farol está quebrado.

Os faróis estão quebrados.

f) Está faltando pó para a mistura.

Estão faltando pós para a mistura.

g) Precisamos comprar mais jiló.

Precisamos comprar mais jilós.

h) No natal, sempre compro noz.

No natal, sempre compro nozes.

i) O fazendeiro contratou um algoz.

O fazendeiro contratou uns algozes.

j) Levei toda a uva para a mó.

Levei toda a uva para as mós.

2. Agora tente se lembrar de mais três palavras que sigam a mesma generalização estudada anteriormente e crie uma frase para cada uma delas, flexionada no plural.

Caracol – Nos jardins viviam uns caracóis.

Xilindró – Os bandidos foram todos para os xilindrós.

Veloz – Onças são tão velozes quanto tigres.

As frases ditadas foram as seguintes:

1) Estou chateada com você, *mas* mesmo assim te encontrarei.

2) Minha avó faz um delicioso *cuscuz* todo domingo.

3) Minha mãe *pôs* a mesa para nós almoçarmos.

E as palavras a serem colocadas no plural foram:

1) Degrau

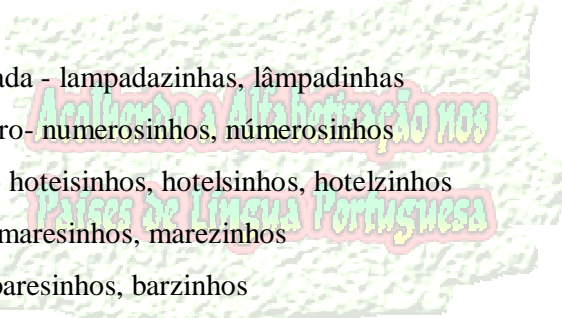
2) Chapéu

3. Propostas de domínio das regras de uso de plural: de formas terminadas em -al, -el, -il em diminutivos

Plural de diminutivos

São muitos os erros verificados na flexão do diminutivo plural, a partir da suposição de que os falantes tendem a reproduzir na grafia o que escutam ou falam em seu cotidiano.

Nossos alunos foram desafiados a redigir o diminutivo plural das seguintes palavras: *lâmpada – número – hotel – mar – bar – colher – anão – pão – menina – arroz*. A hipótese é que a maioria tende a reproduzir na grafia o que mais comumente escuta e fala no seu dia-a-dia.



lâmpada - lampadazinhas, lâmpadinhas
número- numerosinhos, númerosinhos
hotel- hoteisinhos, hotelsinhos, hotelzinhos
mar- maresinhos, marezinhos
bar- baresinhos, barzinhos
colher- colheresinhas, colherzinhas
anão- anõesinhos, anãosinhos
pão- pãesinhos, pãozinhos
menina- meninashas, menininhas
arroz- arroizinhos, arrozinhos

4. Proposta para distinguir rotacismo e lambdacismo

Os desvios de rotacismo e lambdacismo, caracterizados respectivamente pela troca [l] pelo [r] e do [l] pelo [r] estão presentes no português brasileiro. Trata-se de fenômeno antigo, presente em *al-makhazam* > *armazém*, *plata* > *prata* e *plancha* > *prancha*. Dentre as

razões, ocorre por dislalia e hipercorreção. Estes foram os sintagmas utilizados em pesquisa-piloto, com 21 informantes, em forma de ditado; mostramos apenas alguns registros:

1 - O cérebro eletrônico – cérebero, célebro, celebros;

2 - Foi bem explicado – explicado;

3 - Isso é um problema – poblema, pobrema.

O estudo mostra que vale a pena concentrar esforços para o domínio oral e escrito das três palavras.

5. Propostas de trabalho com fenômeno de reanálise

Ilustramos reanálise com alguns excertos de escrita de informantes:

a. do primeiro segmento do ensino fundamental, do corpus *Discurso & Gramática de Niterói*:

(...) eu gosto de estudar na escola *pubrica* e não gosto de estudar na escola particular arruma muita *com fusão* (...)” Eu sei o nome dela se chama Bruna Eu vou *proucula* Ela e se Ela não gosta de mim *de pois* que ela *tevil* no onibus”. “Minha colega monique me disse que a irma dela *sofrel* um *asidente*. Ela estava *corendo* do cavalo quando Ela correu para o *menho* da rua e o carro *batel* na perna dela. Eu fui chamar maria Ela falou a *decha* Ela la que Eu *jato* indo já Eu vou *lem* casa chamar minha mãe ai depois o motorista do carro levou Ela para o *ospital* e queria que Eu fosse com jaqueline depois Ela *voutou* para casa dentro de cinco dia.

O fragmento é rico em incidência de reanálise, rotacismo e outros fenômenos listados até agora. Gostaríamos de destacar apenas “Ela não gosta de mim de pois que ela tevil no onibus”. A primeira impressão é de uma nova lingual românica, ainda não estudada.

b. do segundo segmento do primeiro grau:

Os garoto assaltaro meu colega na praia da boa viaje eu corri depois ele me contou que *quiserão bate nele mais* ele nao deixou ai os garoto levaram bone tenis relógio, *cartera* colocaram arma na cabeça. Depois passou uma semana descobrimos que *os garoto morreu* la no morro”. E: “Aproveitei aprendendo um pouco *mas* sobre um assunto que me *entereça* muito, (...)”

Entendemos que *quiserão bate nele* atesta um nível de domínio da escrita padrão que justifica investimento pesado em técnicas de fixação e utilização correta da língua culta.

c. de vestibulandos:

Hoje em dia é muito difícil encontrar alguém que ainda não tenha se quer um produto pirata ou, até mesmo, recebido de presente, tamanho as facilidades de encontrar e pelos preços atraentes”. E: “Uma virada radical em direção a fontes renováveis de energia, seria a melhor alternativa para conter-mos o problema.”

Os dois períodos acima mostram que as pessoas podem ouvir o que não imaginamos; podem ter internalizado outra coisa que não as palavras que supomos serem estáveis e regulares. O caso de *se quer*, o de *tamanho* e o de *conter-mos* deveria alertar-nos para uma atenção maior aos erros de escrita. Pois outra gramática, em cada caso, está em processo.

Resultado do teste das propostas e discussão dos resultados

Com os dados de que dispomos, de distinta fonte, procuramos mostrar como os mesmos podem favorecer o domínio dos pontos escorregadios do sistema ortográfico português. Os resultados preliminares do teste das propostas, em termos de rendimento no domínio das vicissitudes da ortografia portuguesa em contexto real de comunicação,

mostram que a morfossintaxe é um dos problemas mais sérios, pois os alunos precisam distinguir entre singular e plural, para acertarem “ele põe vs eles põem”. Atestam também que a reanálise é um problema recorrente, que se manifesta na hipercorreção, como em “celebro”, na analogia com formas conhecidas, como em “a pareceu”, e em outras manifestações, que estão marcadas nos exercícios que constam nos apêndices.

Conclusão

As convenções da ortografia portuguesa estão longe de constituírem um sistema coeso e coerente. O número de exceções é tal que os alunos precisam de listas de palavras que precisam ser decoradas e de exercícios para fixar os movimentos de escrita dessas palavras, a exemplo do par *estender / extensão*.

A autonomia da grafia face ao sistema fonológico, por sua vez, merece um trabalho sistemático de automatização da escrita, com vistas a escapar da cilada da transcrição fonética. No fundo, não estamos muito mais avançados do que Dom Duarte, que escreveu seu Livro dos Conselhos, no século XV, e que variava na escrita das palavras. A variabilidade maior, lá como agora, se verifica nas palavras mais raras, de menos uso.

Referências Bibliográficas:

BYBEE, J; HOPPER, P (eds). (2003), **Frequency and the Emergence of Linguistic Structure**, Amsterdam: Benjamins.

CUNHA, C.& CINTRA L. (2001), **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

GIVÓN, T. (1979). **On Understanding Grammar**. New York: Academic Press.

MEILLET, A. (1912). **L'évolution des formes gramaticales**. In Linguistique historique et linguistique générale. Paris: Champion, 130-148.

TRAUGOTT, E. C. (2007). **Grammaticalization, constructions and the incremental development of language**. In ECKARDT Regine; JAEGER Gerard (Eds.). Language Evolution: Cognitive and Cultural Factors. Berlin: Mouton de Gruyter.

VOTRE, S. (1980). **Por uma lingüística aplicada à alfabetização**. Letras de Hoje. n. 42, dez. Porto Alegre.

_____. (1999). **Leitura, alfabetização e pragmática lingüística**. Perspectiva, Leituras: construindo caminhos para a formação do leitor, n. 31, jan-jun. Florianópolis.

Autor

Sebastião Josué Votré



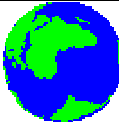








Doutor em Letras pela PUC-RJ; Livre-docente em Lingüística pela UFRJ; Professor Titular de Lingüística da UFRJ (aposentado); Professor Associado de Língua Portuguesa da UFF.



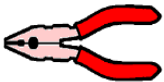

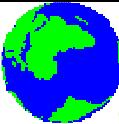

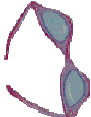

sebastianovotre@yahoo.com,








Como citar este artigo:

VOTRE, Sebastião Josué. **Para um ensino da ortografia na língua padrão**. Revista ACOALFaplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.mocambras.org>> e ou <<http://www.acoalfaplp.org>>. Publicado em: março 2008.

Proposta de Carta enigmática

											..
- tronauta	- haço + avras	- ra + minadas	- tr	- coraç	- iga + am	- anj	- to + ral	- cabi		- gueira + eiras	

1ª									<u>ães</u>
	- nel	- rtelo + ioria	- icate + tera		- ra minação	- ' + ra	- culos + utras	- ' + ra	

3a	e				E		O ₂			1	
		- uro + das	- tronauta	- / + roxítonas¹	- finete + gumas	- igênio + ftonas	+ scentam	- ontador + enas	- lápi		

Recebido em agosto de 2007 / Aprovado em dezembro de 2007